

**ECOLOGIA POPULACIONAL E COMPOSIÇÃO DE GRUPO DE *ALOUTTA GUARIBA*  
*CLAMITANS* NA REGIÃO SUL DE PORTO ALEGRE E VIAMÃO, RS**

Karine Galisteo Diemer Lopes<sup>1,2</sup> e Márcia Maria de Assis Jardim<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, <sup>2</sup>Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; karine.galisteo@acad.pucrs.br; marcia-jardim@fzb.rs.gov.br

Os bugios-ruivos da região sul de Porto Alegre e região metropolitana habitam remanescentes florestais de encosta e matas de restinga, estando estruturados como uma metapopulação em um cenário de paisagem fragmentada em uma matriz rural-urbana. Nas últimas décadas, há uma crescente expansão urbana sobre os habitats naturais desta espécie, aumentando a pressão de ameaça e os conflitos decorrentes da urbanização e proximidade humana. Tais fatores, associados à perda e fragmentação do habitat, podem afetar os parâmetros demográficos das populações naturais e com isso a sua capacidade de sobrevivência no futuro. Nesse contexto, o conhecimento histórico ajuda a entender como a espécie vem enfrentando condições desfavoráveis ao longo dos anos. No presente estudo, pretendemos reavaliar a situação populacional de dez grupos de bugios na região sul de Porto Alegre e Viamão, comparando com resultados obtidos entre 1999-2001. O estudo abrange os mesmos três fragmentos florestais, Extrema (30°12'S; 51°04'W) e Lami (30°15'S; 51°03'W) localizados no município de Porto Alegre e Parque Estadual de Itapuã (30°23'S, 51°30'W), em Viamão. As áreas de vida dos respectivos grupos estão sendo novamente percorridas e durante os encontros são registrados os seguintes dados: data, horário, local, tempo de permanência com o grupo, composição sexo-etária e características dos indivíduos. Em todas as áreas, foi constada a presença de bugios por visualizações, vocalizações ou por vestígios (fezes). Até o momento, foram encontrados seis dos dez grupos na área do Lami e em Itapuã, para os quais foi possível obter dados sobre a composição sexo-etária. O tamanho médio de grupo foi de  $7,2 \pm 1,9$  indivíduos (5-10). Todos os grupos continham um macho adulto, em média  $2,5 \pm 0,8$  fêmeas e  $3,7 \pm 1,2$  imaturos. Esses resultados, embora preliminares, foram similares aos encontrados anteriormente, em que os grupos de bugios apresentam tamanho de grupo relativamente grande e alta proporção de imaturos, indicando uma situação favorável à persistência dos bugios nesses locais. Cabe ressaltar que apesar disso, os tamanhos dos remanescentes florestais são relativamente pequenos e as subpopulações são dependentes da conectividade com o restante dos fragmentos, podendo sofrer o efeito do aumento do isolamento provocado pela contínua fragmentação do entorno. Monitoramentos futuros são importantes para avaliar a sobrevivência a longo prazo.

(Apoio: CNPq)